

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA COMPREENSÃO DO LUGAR: PASSO DOS NEGROS, TERRITÓRIO E MEMÓRIA SOCIAL

GABRIELA WETZEL¹; KARINA MOREIRA²; FRANCIELE FRAGA PEREIRA³
NINO RAFAEL KRUGER⁴; CÉLIA HELENA GONSALES⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – gabrielawetzelarq@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – arqkarinamoreira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – franfragap@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – contatorafaelkruger@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – celia.gonsales@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Pelotas, localizada na região sul do Rio Grande do Sul, destaca-se historicamente por sua relevância econômica, cultural e arquitetônica, configurando-se como um importante pólo regional. A pesquisa “Cidades de médio porte do extremo sul do Brasil e em zona de fronteira: qualificação e proposição de espaços públicos sensíveis às relações intergeracionais, inclusivas e sustentáveis” vinculada ao PROGRAU, da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal de Pelotas, contempla o estudo da cidades de Pelotas e Bagé no âmbito de qualificação dos espaços urbanos. Dentro da cidade de Pelotas, a pesquisa desenvolve-se com foco em algumas regiões: Simões Lopes, Quadrado, Doquinhas e Passo dos Negros.

Nesse contexto, entre os territórios contemplados pela investigação, a localidade do Passo dos Negros, em Pelotas, ocupa papel central, não apenas por sua inserção geográfica às margens do Canal São Gonçalo, mas também pelo valor histórico, simbólico e cultural que carrega. Trata-se de uma área marcada por memórias coletivas, práticas sociais específicas e um modo singular de relação entre comunidade e espaço urbano, mas também uma localidade que passa por grandes dificuldades, como a pressão da especulação imobiliária, invisibilização e falta de infraestrutura urbana básica, aspectos que a tornam especialmente relevante para os estudos sobre cidades médias.

Neste trabalho, propõe-se relatar e analisar as metodologias participativas utilizadas para a compreensão do lugar, aplicadas no âmbito da pesquisa das cidades médias na localidade do Passo dos Negros. O objetivo é discutir como tais metodologias contribuíram para a compreensão das dimensões sociais, culturais e espaciais do lugar, a partir do envolvimento direto da comunidade no processo de investigação.

2. METODOLOGIA

Previamente ao início do trabalho com os territórios escolhidos pelo grupo de pesquisa, foram desenvolvidos estudos sobre o histórico de ocupação e transformação da área. Essa pesquisa prévia foi compartilhada entre os pesquisadores, em formato de apresentações, com o intuito de instrumentalizar o desenvolvimento realizado na sequência (Pereira et. al., no prelo).

As metodologias participativas, buscam privilegiar a escuta da comunidade e a construção coletiva de leituras sobre o território. Entre os instrumentos utilizados, destacam-se os *walkthroughs* e os grupos focais, técnicas que permitem articular diferentes perspectivas sobre o espaço urbano, unindo experiência prática, memória e debate coletivo.

Segundo Rheingantz *et. al.* (2009), o *walkthrough* consiste em uma entrevista com observação do ambiente construído, que possibilita o apontamento de pontos positivos e negativos do local. No percurso dialogado, pesquisadores e moradores percorrem o espaço construído observando, discutindo e registrando por meio de fotografias e gravações aspectos relevantes da paisagem urbana. Já os *grupos focais*, conforme Rheingantz *et. al.* (2009), é um método de coleta de dados que envolve a reunião de um grupo de participantes da comunidade para debater um tema determinado, conduzido e mediado por um pesquisador.

No caso do Passo dos Negros, os *walkthroughs* foram realizados em parceria com moradores locais e pesquisadores da UFPel, contemplando percursos guiados pelos residentes ao longo desse espaço. Os grupos focais, por sua vez, reuniram moradores de diferentes faixas etárias, na sede da ONG “Cuidando de nós”, uma iniciativa da comunidade local. As discussões foram organizadas a partir de eixos temáticos: pontos positivos, como, memória, interação da comunidade e pontos negativos como, a relação com o lixo, iluminação, poder público, invisibilidade etc. Tiveram como resultado a construção coletiva de narrativas sobre o Passo dos Negros, complementando e confirmando as observações levantadas nos *walkthroughs*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No caso do Passo dos Negros, foram realizadas cinco *walkthroughs* entre os dias 16 de outubro e 02 de novembro de 2024 (imagem 01), com a participação de moradores, da ONG e pesquisadores da universidade. No dia 14 de dezembro de 2024 (imagem 02), após reunir e analisar os dados das caminhadas, ocorreu o grupo focal, envolvendo a comunidade da localidade.

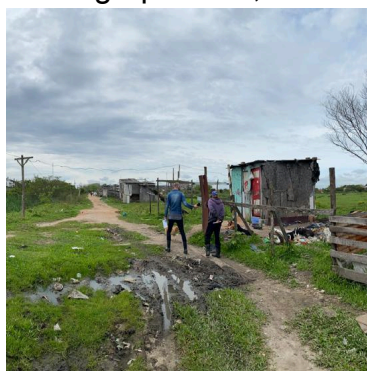


Imagem 01
Fonte: autores, 2024.



Imagem 02
Fonte: autores, 2024.

A aplicação das metodologias participativas possibilitou a construção de um diagnóstico coletivo do território do Passo dos Negros, revelando percepções, demandas e significados atribuídos ao território pelos moradores. Durante as cinco caminhadas exploratórias realizadas, emergiram observações recorrentes sobre a precariedade da infraestrutura urbana, ausência ou irregularidade do transporte coletivo e negligência do poder público sobre o espaço. No *walkthrough* que houve a participação da autora deste trabalho foram destacados também os patrimônios do lugar: a figueira da noiva, a ponte dos dois arcos, o engenho, e também as lendas e histórias locais, patrimônios estes já apontados por outros autores, como Afonso e Ferreira (2024).

Nos grupos focais, além da questão da infraestrutura, foi recorrente a preocupação com o reconhecimento simbólico e institucional da localidade. Muitos participantes relataram que o nome “Passo dos Negros” ainda carece de legitimidade e visibilidade no conjunto da cidade, sendo frequentemente substituído por outras denominações em documentos oficiais ou no discurso de agentes externos. Esse apagamento simbólico foi interpretado pela comunidade como reflexo de desigualdades históricas e sociais, reforçando a importância de valorizar a identidade local.

Outro aspecto relevante discutido foi a memória coletiva associada ao território. Os moradores evidenciaram vínculos afetivos com o bairro, destacando práticas cotidianas. Nesse sentido, o processo participativo mostrou-se fundamental para articular tanto as demandas objetivas por infraestrutura quanto os aspectos imateriais ligados à identidade e à memória. Assim, os resultados revelam que a compreensão do Passo dos Negros exige considerar a articulação entre carências materiais, que demandam políticas públicas efetivas, e dimensões simbólicas que reafirmam o pertencimento e o valor cultural do território no contexto da cidade média.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento da pesquisa no Passo dos Negros, no âmbito dos estudos sobre cidades médias, evidenciou a relevância das metodologias participativas como instrumentos de aproximação entre a leitura técnica e a experiência cotidiana dos moradores. O relato da comunidade mostrou que a luta por reconhecimento extrapola a demanda por melhorias urbanas, envolvendo também a afirmação do nome “Passo dos Negros” e da memória coletiva que nele se inscreve. Nesse sentido, o método aplicado revelou-se eficaz para tornar visíveis aspectos muitas vezes negligenciados em diagnósticos tradicionais, contribuindo para a valorização do território enquanto parte integrante da cidade de Pelotas.

Constata-se, portanto, que compreender o lugar a partir da escuta e da participação ativa da população é condição fundamental para pensar políticas urbanas mais inclusivas em cidades médias. No caso do Passo dos Negros, os resultados apontam para a necessidade de ações que articulem investimentos em infraestrutura com o fortalecimento da identidade local, reconhecendo o papel histórico, cultural e social da comunidade na construção do espaço urbano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RHEINGANTZ, P.A.; AZEVEDO, G.; BRASILEIRO, A.; ALCÂNTARA, D.; QUEIROZ, M. (Org.) **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2009. Cap.1, p.24-34.

PEREIRA, F.F.; GONSALES, C.H.C.; TISSOT, J.T.; LOS SANTOS, A.; KRUGER, N.R.M. As múltiplas abordagens para interpretação do espaço urbano: reflexões sobre a pesquisa histórica e a participação comunitária. **Anais** Projetar, Pelotas, p.8-9, no prelo.

ALFONSO, L.P.; FERREIRA, M.R. “Da figueira até a carroça laranja’: Passo dos Negros um lugar de encontros”. In: ALFONSO, L. P.; ACÁCIO, N., RODRIGUES, M. (org.). **Narrativa do Passo dos Negros: uma experiência de articulação multidisciplinar entre ensino, pesquisa e extensão.** São João de Meriti, Desalinho, 2024. p.26-62.